

LIBERDADE: CAMINHOS DE ENCONTROS E DESENCONTROS E A EDUCAÇÃO O QUE TEM A VER COM ISTO?

Glória Fátima Costa do Nascimento¹

Resumo

A partir da compreensão do ser humano como ser-em-relação, observamos que somos constituídos por quatro relação fundamentais. Cada uma delas nos afeta, nos influencia, e nos provoca a escolhas pessoais e comunitárias. Somos então interpelados a agir de forma livre, consciente e responsável nas relações humanas, ecológicas, sistêmicas. A educação é um caminho fundamental para essa construção de projetos de vida que contribuam para uma mudança do paradigma que explora o planeta e todos os seres na direção de um paradigma ético e responsável pela Casa Comum.

Palavras-chave

relações fundamentais – ética do cuidado – casa comum – alteridades - cidadania

Antes de tudo, precisamos definir com qual conceito de liberdade estamos trabalhando. Partimos da conceituação de Enrique Dussel que em seu livro “A Filosofia da Libertação”, no qual propõe uma pergunta a partir da compreensão do ser humano adâmico². A proposta de Dussel é que deixemos as perguntas filosóficas propostas pelo mundo helênico (de onde vim? para onde vou?) e finquemos os pés e a cabeça em uma filosofia nascida na América Latina.

Observando a narrativa do livro do Gênesis e a ruptura com a experiência do paraíso, uma questão se apresenta para o ser humano: o que faço com a minha liberdade diante da liberdade do outro. Ou, sem outras palavras, em que a “minha escolha” interfere na vida dos demais?

Para aprofundar o tema, vamos à área da Antropologia Teológica. Neste contexto, o ser é compreendido como um ser em relação - quatro relações fundamentais.

A primeira relação fundamental do ser humano é a EU=EU. Neste sentido, quando Jesus Cristo diz “Ama o teu próximo como a ti mesmo”, o fundamental da mensagem está no “a ti mesmo”. O amor a si mesmo, a aceitação, a autoestima, são fundamentais para nos acolhermos com nossas limitações e, dessa forma, estarmos disponíveis para aceitar e dialogar com as limitações de outra pessoa.

¹ Formada em Teologia pela PUC-Rio, atuou como professora do Setor de Cultura Religiosa do Departamento de Teologia da PUC-Rio e, atualmente, é Diretora do Colégio Teresiano CAP/PUC-Rio

² A compreensão do ser adâmico está relacionada à origem humana segundo o relato do texto sagrado da Bíblia, ou seja, a partir da figura simbólica de Adão.

A segunda relação fundamental do ser humano é EU=TU. Nesta relação, se apresenta uma categoria fundamental para a vivência da coletividade: a alteridade. A alteridade nos fala de que toda relação é com o diferente de nós mesmos, com o outro. E mais, ela é definitiva e determinante não apenas para o relacionamento, mas também para a minha autocompreensão. É no rosto do outro, do diferente de mim mesmo que me reconheço e me construo como pessoa humana.

A terceira relação fundamental do ser humano é EU=Natureza. É importante nesta dimensão nos darmos conta do quanto nos separamos da natureza, como se nós mesmos não fôssemos natureza. A sociedade moderna criou uma falsa ideia de que o ser humano está separado da natureza e que também pode manipular segundo seus interesses e ideais. Mas, essa falsa ideia penetrou de tal forma a cultura ocidental que agora é urgente retomarmos a conexão original. Nós somos Natureza, sem ela morremos. Ailton Krenak, em seu livro “Ideias para adiar o fim do mundo” nos diz: *“Eu não percebo onde tem alguma coisa que não seja natureza. Tudo é natureza. O cosmos é natureza. Tudo em que consigo pensar é natureza”*. (Krenak, 2020, p.16)

Nesta mesma direção emergencial, o Papa Francisco na Encíclica *Laudato Si* nos alerta a viver nossa fé cuidando da **nossa Casa Comum**.

A quarta relação fundamental do ser humano é EU=Deus. Somos seres voltados para a transcendência, e essa é mais uma conexão que precisamos estar atentos e cuidadosos. Sem uma ampla percepção de que somos seres destinados ao Sagrado, ao Mistério que É sempre mais do que nós mesmos, nossa compreensão de ser humano não está completa.

Para a Antropologia Teológica, todo ser humano possui uma orientação fundamental voltada para o bem. Esta é realizada, através de opções diárias, de respostas às perguntas cotidianas que a vida nos faz, as quais vão desde de “o que vou comer no café da manhã?” - quando se tem esta possibilidade de escolha -, ou o que faço com o meu lixo, ou como responder a quem me interpela na rua? Portanto, a minha liberdade esbarra na liberdade do outro, a cada escolha estamos diante das alteridades, em relação com cada uma delas. Nossas escolhas não são individuais, isoladas. Precisamos, a cada uma delas, observamos as quatro relações fundamentais, refletirmos eticamente, e direcionarmos nossa liberdade para a harmonia entre essas quatro relações. Essa dinâmica vale para todos os seres humanos: assim nos relacionamos homens e mulheres, adultos e crianças, oriente e ocidente, direita e esquerda, senhores e escravizados.

Retomando a compreensão de que a origem humana, segundo a narrativa bíblica, é decisão livre e amorosa de Deus, e ainda, de que nossa realização se dá na medida em que retomamos ao amor que nos criou através de escolhas livres e conscientes, vamos observando que, quanto mais atos de bondade realizo, mais me aproximo da minha orientação fundamental. Neste sentido, este é o caminho da felicidade, e não há outro. E mais, este é sempre relacional,

comunitário, é construção coletiva. Cada escolha pessoal reverbera nas vidas humanas e não humanas, e vice-versa.

Como entra a **Educação** nesta conversa?

A palavra Educação vem do latim *ex-ducere* que, etimologicamente, significa “conduzir para fora”, ou seja, a ação de mediar a realização de cada ser humano, seu potencial, para que se realize plenamente.

Criação, crise e crítica têm a mesma raiz etimológica. A palavra crítica não significa “falar mal”, e sim, separar em partes para compreender melhor. Neste ponto, gera-se a crise (em latim, *crisis*, momento de decisão súbita; em grego *krisis*, ação ou faculdade de distinguir, decisão, momento difícil; em termos de saúde define o agravamento: a morte ou a cura e a vida). Desta etapa surge o novo: a criação.

Este é um processo pedagógico: crítica, crise, criação. Uma equação importantíssima para um bom planejamento pedagógico. Lembramos que o “pedagogo” é aquele que conduz a criança. Assim como o mistagogo é aquele que conduz pelo caminho do mistério.

Numa perspectiva de uma educação libertadora, o educando deve receber as mediações que o apoiem para processos criativos, produtores de caminhos de felicidade: um projeto de vida.

“Todo projeto de vida revela e, de certa forma, fortalece, um projeto de sociedade.” (Bernardo Toro, matemático e filósofo colombiano) Projetar a vida significa redescobrir o propósito da vida, redefinir metas, empreender soluções.

Temos, então, um desafio? Como educar para projetos de vida que revertam a tendência a uma espécie de “esvaziamento coletivo”, que estamos vivendo?

Pensemos em algumas propostas:

- 1 – Promoção da cultura do encontro e do diálogo;
- 2 – Globalizar a esperança;
- 3 – Criar rede de cooperação e inclusão

É ainda Bernardo Toro quem nos propõe uma mudança no paradigma educacional por meio da **Ética do Cuidado**. A Ética do Cuidado propõe um paradigma educacional baseado na dimensão do cuidado. Ela estabelece um contraponto a um paradigma educacional fundamentado na perspectiva do sucesso, no qual o foco está no lucro, no ganhar independente de quem perde, em acumular e ter um status social valorizado muito mais pelo ‘ter’ do que pelo ‘ser’. Por exemplo, é o que podemos observar na uberização das relações trabalhistas, construindo mais uma das falsas ideias da modernidade, que é ser empreendedor de si mesmo - “eu sou meu próprio patrão” -, quantas vezes ouvimos tal frase? E os direitos trabalhistas, onde ficam? Podemos pensar em tantos outros exemplos nos quais este paradigma está presente. Ele está colocando em risco a espécie humana, assim como todo o planeta.

Compartilhando dessa reflexão, nossa sensibilidade e consciência nos convoca às mudanças urgentes, na direção de um novo paradigma.

A proposta da Ética do cuidado baseia-se em três valores fundamentais:

- 1- Saber cuidar
- 2- Saber realizar transações em que ambas as partes ganham (ganha-ganha)
- 3- Saber conversar

O cuidado é o centro deste paradigma e tem uma função dupla: evitar danos futuros e reparar danos passados. Diante de tudo isso, a mudança no paradigma educacional precisa considerar duas questões básicas: para que e a partir de onde educamos? Como realizar esta mudança?

Primeiro, todos os seres humanos são interdependentes (por exemplo, em sala de aula, reconhecer a diversidade presente, favorecer a inclusão – inclusive do invisível – descobrir a educação como forma de acompanhamento na vida).

Segundo, lembrar que o ser humano depende da ecologia, uma educação que nos faça reconhecer que somos parte dela, e não donos e senhores com propensão à destruição.

Faz-se necessário recordar que, até aqui, está presente uma carga de gênero no conceito de cuidado, como se este se aplique somente às mulheres e através de certos valores necessários para cuidar do lar.

Nesta perspectiva, exige-se que se trabalhe com os estudantes cinco dimensões:

1 – Corporal – Integração de todas as dimensões humanas – físico, emocional, psíquico, social, política, espiritual

2 – Intelectual – trabalhando o mundo das ideias e dos pensamentos e suas muitas relações culturais, políticas, culturais, sempre em dinamismo histórico

3 – Emocional – autoconhecimento das emoções, compreender, dialogar com elas, interagir com as emoções nos diversos grupos de vivência

4 – Social – oportunizar encontros, trocas, aprendizagens coletivas, capacitando as muitas relações e alteridades presentes

5 – Espiritual – abertura para a Transcendência, como fenômeno humano, de encontro e abertura ao sagrado, presente em muitas tradições religiosas e não religiosas.

Em nossa sociedade, compreendemos que algumas habilidades emocionais são muito importantes para a construção da ética do cuidado. Trazemos quatro que consideramos necessárias ao mundo de hoje: a empatia, o cuidado com as palavras, o saber ouvir e a atitude de pedir perdão.

São caminhos que nos conduzem a uma cidadania global, na qual a dimensão ecológica não é um apêndice, mas essencial e constitutiva do ser humano. Neste aspecto, a cidadania global passa a ser compreendida como um processo, onde cuidamos uns dos outros e cuidamos do planeta.

O cuidar nos oferece uma visão de cidadania sob a perspectiva da resposta. Responder e responsabilidade possuem a mesma raiz etimológica, sendo assim sou responsável pelas

respostas que dou às perguntas cotidianas que o mundo me faz - que vão desde o que vou comer no café da manhã até o que faço com meu lixo?

Hoje, se fala em cidadania ecossocial alicerçada na Ética do Cuidado. O conceito de cidadania global surgiu em meio à crise econômica e política. Hodiernamente, vivemos uma mudança climática grave somada à pandemia do Corona vírus, surge então o conceito de cidadania ecossocial, complementar à perspectiva da cidadania global, cosmopolitismo cívico e amizade social. Este último, tema da Campanha da Fraternidade de 2024 promovida pela CNBB e acolhida nos projetos pastorais e pedagógicos em todo o Brasil. Ainda podemos apontar a vinculação entre a Ética da Justiça e a Ética do Cuidado, mas isto é assunto para um próximo momento.

Para refletir:

- 1 – Já parei para pensar que posso ser uma pessoa que trabalha a cidadania ecossistêmica? Como poderia desenvolver melhor essa dimensão no meu agir cotidiano?
- 2 - As alteridades que encontro no dia a dia, que percebo - o outro/a outra, em sua diferença, me interpelam e provocam (etimologicamente, pro-vocare, me chama de frente)? Como percebo e como sinto as diferenças? E eu, como me vejo em situações em que eu sou o diferente?

Bibliografia

- ANDRADE, M. **Tolerar é pouco? Pluralismos Mínimos, éticos e Práticas Pedagógicas**. Petrópolis: DP et alii:De Petrus, 2009.
- AVILA, F.B. **Pequena Enciclopédia da Doutrina Social da Igreja**. São Paulo, 1993.
- CONCILIO VATICANO II. **Compêndio Vaticano II**. Petrópolis: Vozes. 1991.
- CONFERÊNCIA GERAL DO EPISCOPADO LATINO AMERICANO. **A Igreja na Atual Transformação da América Latina: Conclusões de Medellín. II conferência geral do episcopado latino americano**. Petrópolis: Vozes, 1977.
- CUNHA, A.G. **Dicionário Etimológico Nova Fronteira**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1982.
- DAME, I Righi. **O processo de Conhecimento na Pedagogia da Libertação**. Petrópolis: Vozes, 1995.
- DUSSEL, E. **El Humanismo Semita**. Buenos Aires: Eudeda. 1969.
- _____. **Ética da Libertação, na Idade da Globalização e da Exclusão**, Petrópolis: Vozes, 2000
- _____. **Filosofia da Libertação na América Latina**. São Paulo: Loyola, 1977.
- FRANÇA MIRANDA, M. **Libertados para a Práxis de Justiça, a Teologia da Graça no Atual Contexto da América Latina**. São Paulo: Loyola, 1991.
- _____. **Um Homem Perplexo. O Cristão na Atual Sociedade**. São Paulo: Loyola, 1996.
- GANDIM, L.A. **Educação Libertadora, Avanços, Limites e Contradições**. Petrópolis: Vozes, 1995.
- LIBÂNIO, J.B & MURAD, A. **Introdução à Teologia, Perfil, Enfoques, Tarefas**. São Paulo: Loyola, 2001.
- PAGOLA, J. A. **Jesus uma aproximação histórica**. Petrópolis: Vozes, 2011.
- KRENAK, A. **Conversas para adiar o fim do mundo**. São Paulo: Cia das Letras, 2020.
- TORO-ARANGO, B. **Etica del Cuidado; el nuevo paradigma educativo, elementos para una nueva cosmovisión**. Madrid: Fundación SM, 2017.